



## **GESTÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E INOVADORA**

A atenção ao modo como o ser humano se relaciona com a natureza, ou como a utiliza, tem sido tema de reflexão desde os gregos pré-socráticos, chegando ao século XIX como fonte de inspiração para artistas e escritores do Romantismo. Mas, reflexões no sentido que hoje percebemos a natureza são relativamente recentes. Somente a partir da II Guerra Mundial, com a utilização da energia nuclear, é que se passou a discutir tais questões sob o viés da conscientização a respeito das questões ambientais envolvendo o futuro do Planeta. Em 1962, a bióloga marinha e ecologista Rachel Carson publicou o livro *Primavera silenciosa*, no qual a cientista alertava para a urgência de respeitarmos o ecossistema que nos abriga, já que da manutenção do seu equilíbrio depende a saúde humana. Hoje o mundo reconhece que tem uma dívida com essa cientista, por sua visão sistêmica da Vida e por seu pioneirismo que inspirou as posteriores Conferências para discussão sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Essa visão sistêmica é indispensável para a mudança na forma como vemos o mundo. A lógica cartesiana não serve mais para a sociedade atual, pois não consegue dar conta de uma visão integradora, que atenda à complexidade dos problemas. Por esta razão, a sustentabilidade ambiental exige a utilização de uma nova estratégia de desenvolvimento que inclua a esfera econômica, política, tecnológica, social e, sobretudo, a esfera da educação, que é a base, ou seja: é o caminho privilegiado para mudarmos o nosso pensamento, para internalizarmos a atenção sobre o modo como uma sociedade pode usar, sem esgotar, os recursos naturais.

A partir dessa perspectiva, lembramos de outra pesquisadora fundamental na discussão quanto à sustentabilidade ambiental: Elinor Ostrom, ganhadora do Nobel de Economia em 2009, cujo pensamento a respeito dos bens comuns (*commons*) ou recursos comuns (oceanos, florestas, a água potável, etc.) foi expresso em seu livro *Governing the commons*, publicado em 1990 pela Universidade de Cambridge. A propósito dos *commons*, o problema ocorre quando todos cuidam do seu próprio interesse, retirando grande quantidade de recursos que não poderão ser mais utilizados. Uma retirada superior à capacidade natural de recuperação deteriora os recursos naturais e além do limite os destrói.

Portanto, aqui, no espaço de uma revista que trata de gestão e sustentabilidade ambiental, é bastante oportuno lembrar também o que foi dito em nossa carta-compromisso e reafirmado em nosso discurso de posse como reitor, a propósito de sermos uma Universidade Comunitária que precisa compreender a importância de se caracterizar como tal por meio da Inovação. Ser uma Universidade Inovadora, que gere na comunidade uma cultura igualmente voltada para a inovação, de modo a promover seu amplo desenvolvimento, não poderia se efetivar plenamente sem a presença de uma *Política de Educação Ambiental*. Na Unisul, esta Política estabelece programas que estimulam ações sociais na área ambiental, fundamentadas nas mais recentes teorias, que são devidamente compartilhadas em sala de aula e demais ambientes de aprendizagem; mas, principalmente, são programas e projetos que se estabelecem com base em práticas desenvolvidas com a participação da própria comunidade, em benefício das pessoas que a integram. A sustentabilidade ambiental depende exclusivamente do modo como nós interagimos com o meio em que vivemos.

Neste sentido, mais uma vez se destaca o valor da parceria da Unisul, em seu papel como Universidade Comunitária e Inovadora, com a comunidade, para que juntas encontrem soluções concretas para os problemas locais, com benefícios à economia e ao meio ambiente. Isto implica compreender a relevância dos estudos relativos à sustentabilidade ambiental para que o desenvolvimento tecnológico, necessariamente inovador, tome rumos corretos, ou seja, socialmente desejáveis e sustentáveis. De nada adiantaria inovação em

detrimento do cuidado com a preservação dos recursos que são patrimônio coletivo.

Sob a visão de tal cenário, onde se pensa em garantir o futuro para as gerações, é que a proposta da Gestão 2017-20123 entende a Unisul como vivenciando uma terceira fase de sua trajetória e desenvolve, portanto, um pensamento e uma estratégia de ação voltada para a inovação em todos os níveis, partindo dos processos gerenciais, refletindo, ao mesmo tempo, no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, de maneira que se alcance um desenvolvimento tecnológico com perfil mais equitativo, para que se reverta a realização de um progresso que não esteja firmemente vinculado às demandas sociais. E, uma vez que a inovação é um processo político e social, não haveria meio de resolver as questões que emanam da sociedade sem considerar o próprio ambiente físico no qual ela se constitui, onde as pessoas habitam e de onde retiram seu sustento.

Por todas essas observações relativas à importância de se refletir sobre as questões ambientais e da consequente e necessária busca de soluções, podemos afirmar que a publicação de uma revista como *Gestão & Sustentabilidade Ambiental* é uma iniciativa que merece felicitações de toda a comunidade acadêmica da Unisul, bem como das comunidades em geral.

Parabéns ao seu editor e a todos os seus articulistas!

**Mauri Luiz Heerd**  
**Reitor da Unisul**